

Malan revê projeção e diz que PIB pode cair até 4%

Diretoria do BID não vai esperar a aprovação do FMI e pode liberar US\$ 3,4 bi ao país durante reunião anual da entidade

Ana Paula Baltazar, Eliane Oliveira e
José Meirelles Passos

• RIO, BRASÍLIA e WASHINGTON. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem, em entrevista a jornalistas europeus, que a economia brasileira deve sofrer uma contração entre 3% a 4% este ano, por causa da desvalorização do real. É a primeira vez que Malan revê a projeção de queda de 1% do Produto Interno Bruto para 99. A entrevista foi publicada pelo jornal inglês "Financial Times" e pelo francês "La Tribune".

Malan afirmou também que o Governo vai anunciar uma meta inflacionária a médio prazo assim que for revisto o acordo com o FMI. O ministro se disse confiante no controle do atual surto de inflação, o que permitirá queda acentuada dos juros e forte crescimento no ano que vem. Segundo o "La Tribune", Malan disse que a taxa de inflação vai crescer nos próximos meses.

Novo acordo com o FMI prevê meta de 15% para inflação

O novo acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Nacional (FMI) prevê uma meta de inflação de cerca de 15% para 99. Segundo uma fonte da área econômica, um dos pontos que faltam para serem fechados é o superávit primário (descontado gastos com juros) entre 3% e 3,5% do PIB.

Depois que Governo e FMI encontrarem o percentual definitivo será possível estabelecer os cortes no Orçamento. A redução das despesas deverá atingir projetos nas áreas de saneamento, habitação, construção e recuperação de estradas. São as chamadas



O MINISTRO DA Fazenda, Pedro Malan, afirma que a economia brasileira pode ter retração de até 4% neste ano

transferências voluntárias, repassadas para estados e municípios

Segundo o FMI, sua equipe negociadora passará hoje e amanhã trabalhando no fechamento do pacote junto com a delegação brasileira. O acordo será selado até meados da próxima semana. Assim que o pacote for fechado pelos técnicos do FMI, o Banco In-

teramericano de Desenvolvimento (BID) colocará US\$ 3,4 bilhões à disposição do Brasil. Desse total, US\$ 1,1 bilhão poderão ser sacados imediatamente pelo Governo. O restante será liberado em parcelas, até o primeiro semestre do ano que vem.

A diretoria do BID não vai esperar a aprovação final do comitê

executivo do FMI para liberar a parcela já prometida ao Brasil. A expectativa do banco é assinar os contratos referentes aos US\$ 3,4 bilhões durante a sua reunião anual, que começará em Paris no próximo dia 10.

— Estamos com tudo pronto, aguardando apenas o fim das conversas entre as equipes do

Brasil e do FMI. Se isso acontecer no início da semana, a diretoria do BID aprova os US\$ 3,4 bilhões na quarta-feira. Se o encerramento das negociações demorar um pouco mais, a nossa aprovação será na segunda-feira, dia 8 — revelou ao GLOBO um alto funcionário do BID.

Camdessus diz que Brasil terá boas notícias em breve

O próprio diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, antecipou um final feliz nas discussões com o Brasil, num discurso que fez em Nova York na quarta-feira. Ele afirmou que o país está reforçando a sua política econômica:

— O Brasil está fortalecendo o

quadro de sua política econômica depois da flutuação e estou confiante que vocês ouvirão boas notícias a esse respeito — disse Camdessus a uma platéia de investidores na sede da Foreign Policy Association.

Em Washington, o BID revelou que o desembolso da maior parte dos US\$ 3,4 bilhões já reservados para o país vai depender da agilidade do próprio Governo. Esse dinheiro está destinado a dois projetos: US\$ 2,2 bilhões são para aplicar em obras e serviços no setor social, e US\$ 1,2 bilhão deverá ser repassado pelo BNDES a pequenas empresas. ■

Com agências internacionais